



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI

OSTEOPOROSE: HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA¹

Valentina Martens Hoffmann², Mariana Graebin Granich³, Nathália de Melo de Ramos⁴, Rubia Silva Dutra Alves⁵, Mariana Dockhorn Hendges⁶, Carolina Pedrolo Hickmann⁷, Letícia Flores Trindade⁸

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Saúde Coletiva: Diagnóstico de Saúde da Comunidade do curso de Medicina da UNIJUI.

² Estudante de Medicina da UNIJUI. E-mail: valentina.hoffmann@sou.unijui.edu.br

³ Estudante de Medicina da UNIJUI. E-mail: mariana.granich@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante de Medicina da UNIJUI. E-mail: nathalia.amos@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante de Medicina da UNIJUI. E-mail: rubia.alves@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante de Medicina da UNIJUI. E-mail: mariana.hendges@sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante de Medicina da UNIJUI. E-mail: carolina.hickmann@sou.unijui.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do curso de Enfermagem e Medicina da UNIJUI. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: A osteoporose é uma doença metabólica que se caracteriza por redução da massa mineral e deterioração da microarquitetura óssea. Com seu avanço, resulta em fragilidade aumentada, maior risco de fratura e perda de independência. Atualmente, 10 milhões de brasileiros são afetados, a prevalência é estimada entre 20% a 25% em mulheres pós-menopausa e 15% em homens acima de 50 anos. Esse trabalho tem como objetivo contextualizar a história natural da osteoporose, destacando sua relevância clínica e epidemiológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de caráter qualitativo. **Resultados e Discussão:** As pesquisas apontam que a osteoporose pode ser classificada como primária (idiopática) ou secundária. A osteoporose primária tipo I está relacionada à rápida perda óssea, ocorrendo principalmente em mulheres na fase pós-menopausa. Esse tipo afeta predominantemente o osso trabecular e está associado a fraturas frequentes das vértebras e do rádio distal. Já a osteoporose tipo II está relacionada ao processo natural de envelhecimento, sendo causada por fatores como deficiência crônica de cálcio, aumento da atividade do paratormônio e diminuição da formação óssea. Além disso, pode ser agravada por processos inflamatórios crônicos e pelo uso prolongado de corticosteroides, que prejudicam a absorção de cálcio pelo organismo. Naturalmente, a partir dos 35 anos, o corpo inicia um processo gradual de perda de densidade óssea, sendo esse ritmo de perda diferente entre homens e mulheres, especialmente devido à ação dos hormônios estrogênio e testosterona. Em casos em que a perda de massa óssea ultrapassa os níveis considerados normais, pode-se diagnosticar a osteopenia, uma condição subclínica e precursora da osteoporose. Essa fase é de extrema importância, pois indica maior predisposição à progressão da doença. **Conclusão:** Osteoporose é uma condição progressiva que, embora muitas vezes silenciosa em seus estágios iniciais, pode comprometer gravemente a qualidade de vida. O reconhecimento precoce, especialmente na fase de osteopenia, é fundamental para a prevenção de fraturas e para a manutenção da autonomia e saúde óssea ao longo do envelhecimento.

Palavras-chave: História natural da doença. Osteoporose. Fraturas.